Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DO PARANÁ Class.: 848

Data 03/05/85 Pg.: _____

Marés vai enfrentar flechadas na Funai

Se a indicação de Glauco Souza Lobo (diretor executivo da Fundação Cultural de Curitiba) para a presidência do Instituto Nacional de Artes Cênicas continua em compasso de espera - enquanto o lobby da classe teatral no Rio de Janeiro trabalha por continuidade da atual administração (já se fala até em conservar Orlando Miranda, amigo pessoal do presidente José Sarney), o destino político de seu colega de diretoria, o advogado Carlos Frederico Marés de Souza Filho, está em bom astral. No início da semana, o presidente da FCC foi praticamente intimado pelo grupo de antropólogos da USP que o apóia a se deslocar para Brasília e mostrar algum interesse pela presidência da Fundação Nacional do Índio. Além de antropólogos e sociólogos de prestígio a seu favor, Marés também conta com a simpatia de lideranças expressivas da comunidade indígena, duas das quais - os caciques Alvaro Tucano e Airtton Kaenak - chegaram a vir a Curitiba para insistir na necessidade de que ele se habilite, com energia, a direção do órgão.

●●●

Discreto - uma de suas habilidades políticas - e ponderado, Marés de Sousa tem negado sempre que postule cargos da Funai.

Assessor jurídico da Comissão Pró-Índio e ligado ao movimento indianista no Brasil desde que retornou do exílio, há 5 anos, Marés de Souza é favorável, a princípio, de uma reestruturação total da Fundação - razão pela qual nunca pensou em qualquer indicação executiva. Entretanto, frente a crise do setor - já houve duas direções fracassadas neste curto início de nova República - sua ascensão a direção do órgão é apontada por alguns setores, especialmente pelos integrantes da comissão pró-índio, presidida pela antropóloga Lux Vital, como a melhor solução.

Ex-dirigente estudantil - numa luta autêntica que lhe custou 15 anos de exílio, passados no Uruguai, Chile, Dinamarca e na colônia de São Tomé e Príncipe, na África (antes da mesma se tornar país) - Marés sabe dos riscos e problemas que enfrentará na Funai. Entretanto, como tem mostrado razoável jogo de cintura para as questões políticas, é possível que se conduzido a Funai, tenha condições de ali fazer um bom trabalho. E escape das certas e envenenadas flechas que as lideranças indígenas aprenderam a disparar contra os sucessivos diretores do órgão nestes últimos anos.